

Brasília-DF



DENISE ROTHENBURG
deniserothenburg.df@dabr.com.br

A onda do Republicanos...

O grupo do pré-candidato a presidente da Câmara e comandante do Republicanos, Marcos Pereira, já fez chegar ao Progressistas, da vice-governadora do Distrito Federal, Celina Leão, que está sobre a mesa a seguinte proposta: se o PP apoiar a candidatura de Marcos Pereira no Parlamento, Celina largará para uma pré-campanha ao GDF já em 2025, com o Republicanos ao seu lado.

... ainda não pegou

O problema é que o PP, hoje, não está totalmente unificado em torno de uma candidatura. Nos bastidores das festas de Brasília, era possível verificar dois pontos: primeiro, a reclamação dos partidos sobre o fato de o União Brasil estar pleiteando não só a Presidência do Senado, com Davi Alcolumbre, mas a da Câmara, com Elmar Nascimento.

Tem precedente

A última vez que o União Brasil (no caso, o antigo DEM) comandou as duas casas legislativas foi de 2019 a 2021, quando Rodrigo Maia se reelegeu presidente da Câmara e Davi Alcolumbre quebrou a hegemonia do MDB, de 18 anos no comando do Senado. A conjuntura, porém, era outra, de início do governo de Jair Bolsonaro. Agora, essa conjunção dos astros ainda está posta.

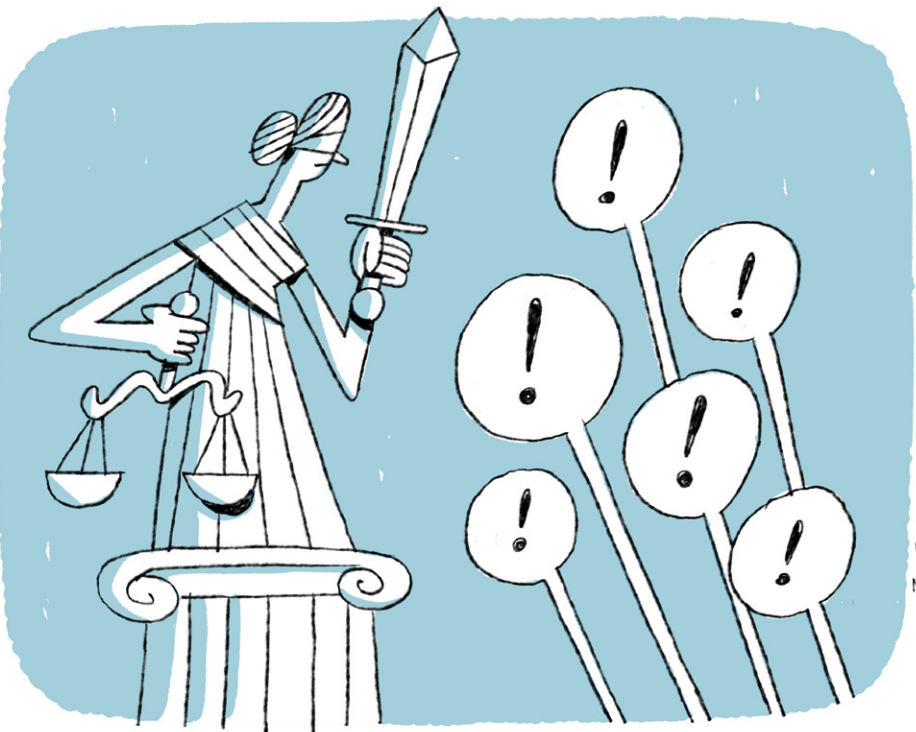
Clima e economia I

Integrantes do Centro Brasileiro de Relações Internacionais (Cebri), que participaram do T20, a reunião dos think-thanks dos países membros do G-20, estão convencidos de que a discussão climática precisa se deslocar do meio ambiente para a economia. É no contexto econômico que será possível puxar as soluções.

O risco da reforma

Advogados especialistas em direito tributário e constitucional planejam ir ao Supremo Tribunal Federal (STF) para tentar evitar que a reforma tributária siga para o Senado, caso a votação fosse concluída ontem. A intenção é ver se houve cumprimento do devido processo legal. Primeiro, acreditam que o texto final só entrou no sistema na madrugada, sem dar tempo de análise por todos os parlamentares. Em segundo lugar, dizem que o fato de ter sido discutido num grupo de trabalho, e não nas comissões da Casa ou no plenário, fugiu ao rito processual que a Câmara deveria seguir.

Em tempo: alguns consultores da Câmara avisaram ao seu pessoal que é melhor preparar a defesa, a fim de evitar maiores transtornos. Afinal, esse texto é visto como o projeto que dará mais transparência ao processo tributário nacional e o legado, não só do presidente da Casa, Arthur Lira, como também desse colégio de líderes partidários. A Câmara faz história neste momento e não quer que seja manchada por causa da escolha feita para a tramitação. A polêmica está lançada.



CURTIDAS

Guerra de gigantes/ Na festa do PSD, na última terça-feira, o presidente do PL, Valdemar da Costa Neto, chegou e encostou no ombro de Gilberto Kassab, a quem não perdoa por ter filiado uma gama de prefeitos e se colocado como um grande player em número de prefeituras: “Vou meter ferro em você”.

Primeiro round/ PSD e PL disputam, nesta eleição de 2024, quem terá maior número de prefeituras. O PSD está na frente hoje, ultrapassando inclusive o MDB, que era o maior partido. O PL ficou em quarto lugar. Depois de outubro, virá a Presidência da Câmara, e o partido de Valdemar, detentor da maior bancada, não está convencido de que deve ficar fora dessa briga. Há um grupo interessado em lançar candidato.

Mário Agra/Câmara dos Deputados



Fala, Galvão!/ Com uma música sertaneja ao fundo, os deputados que foram a um restaurante no Lago Sul para o convescote do PSD chamavam o relator da reforma tributária, deputado Reginaldo Lopes (foto), de Galvão Bueno, o narrador esportivo mais famoso do país. É que o verdadeiro relator do texto foi o presidente da Câmara, Arthur Lira, junto com o grupo de sete deputados dos maiores partidos.

E a reforma, hein?/ Ontem, no início da noite, a turma do G7 tributário dizia aos colegas, em plenário: “Meu amigo, não complique mais. O que não der para resolver agora, resolvemos quando voltar do Senado”. Só tem um probleminha: os deputados duvidam dessa possibilidade.

PODER

Homenagem para Pacheco

Celebrado em um jantar por autoridades dos Três Poderes, presidente do Congresso faz uma defesa incisiva da democracia

» ROSANA HESSEL

Em um jantar reservado repleto de autoridades do atual governo e de gestões anteriores, o presidente do Congresso, Rodrigo Pacheco (PSD-MG), aproveitou a ocasião para fazer um balanço de seus quase oito anos como senador e dar vários recados a todos os Poderes da República, sobretudo a importância da defesa da democracia.

“A democracia se faz numa construção, tijolo por tijolo, construindo e não permitindo que ela seja destruída”, afirmou, no evento em homenagem a ele, ontem à noite, organizado pelo Instituto Brasileiro de Mineração (Ibram). Ele destacou que o Senado se tornou “absolutamente atento a qualquer absurdo forjado em rede social, de questionamento e de críticas ao sistema democrático”. Ressaltou que procurou defender o Judiciário, porque as primeiras instituições a serem atacadas “pelos saudosos da ditadura” são os juízes, “porque eles são os capazes, com a força da caneta, limitar isso”. Também fez um elogio ao trabalho da imprensa na defesa da democracia.

Ao comentar os desafios de comandar o Legislativo, Pacheco mencionou o senador Renan Calheiros (MDB-AL) e afirmou que a posição exige “coragem e decência de poder criticar qualquer arroubo ou bravata no sentido de abalar a democracia, quando havia desfiles de tanques de guerra na Esplanada dos Ministérios”.

“Eu quero dizer que o Renan sabe exatamente, porque já foi presidente da Casa por mais de uma vez e sabe o quanto difícil é lidar com

as incompreensões”, declarou, sem citar o nome do ex-presidente Jair Bolsonaro (PL).

Pacheco ainda ressaltou a importância do setor de mineração, não apenas para o Brasil, mas para Minas Gerais, e defendeu o desenvolvimento desse tipo de atividade “com responsabilidade social, com responsabilidade ambiental e com governança”.

Na abertura do evento, o presidente do Ibram, Raul Jungmann, enfatizou o papel do senador à frente do Congresso na defesa da democracia. “É preciso ressaltar que o presidente do Congresso tem se distinguido na defesa da democracia no Brasil e isso num momento em que o mundo, e não apenas o Brasil, atravessa turbulências, preocupações e dilemas nesse tema importante para todos nós”, disse.

Em seguida, o ministro Edson Fachin, do Supremo Tribunal Federal (STF), afirmou que “quando se homenageia quem se postou na defesa das instituições em momentos difíceis, estamos a homenagear a importância da institucionalidade”. “Pessoas dissentem, divergem, mas não podemos dissentir da institucionalidade”, acrescentou.

Além de Fachin, participaram do evento os ministros de governo Ricardo Lewandowski (Justiça e Segurança Pública); José Múcio Monteiro (Defesa); Aniele Franco (Igualdade Racial); General Amaro (Gabinete de Segurança Institucional); Alexandre Padilha (Relações Institucionais); o presidente do **Correio** Braziliense, Guilherme Machado, e o presidente da Confederação Nacional da Indústria (CNI), Ricardo Alban.

Mariana Campos/CB/D.A Press



A concorrida festa de Elmar Nascimento

» HENRIQUE LESSA

Apesar do dia cheio de votações no Congresso, boa parte da política em Brasília prestigiou, ontem a noite, a festa do aniversário do deputado Elmar Nascimento (União-BR). Cotado como possível escolha do presidente da Câmara Arthur Lira (PP-AL), que marcou a presença no evento, na sucessão da Casa, o baiano mostrou prestígio reunindo todos os campos da política.

Apesar do clima de festa, o principal assunto entre os convidados

foi a sucessão na Câmara, o que só ocorre no próximo ano.

Uma das apostas ouvidas no evento é que o próximo presidente da Casa será um baiano. Outro cotado para receber o apoio de Lira, Antônio Brito (PP), também é do estado. Para o novo presidente do União Brasil, Antônio Rueda, “será o Elmar Nascimento”.

Alguns parlamentares dizem que o escolhido deverá ser o mesmo do presidente Luiz Inácio Lula da Silva. A tentativa seria repetir a unidade conseguida

na eleição de Lira em 2023.

A aposta pode ser reforçada pela presença de 10 ministros do governo, incluindo o baiano Rui Costa, comandante da Casa Civil; o responsável pela articulação política, Alexandre Padilha, e diversos parlamentares da bancada petista.

O vice-presidente Geraldo Alckmin chegou a passar rapidamente no início do evento, mas, com o atraso das votações no Congresso, a maioria dos convidados marcou presença mais de duas horas depois do horário previsto.



A democracia se faz numa construção, tijolo por tijolo, construindo e não permitindo que ela seja destruída”

Rodrigo Pacheco (PSD-MG), presidente do Congresso

A oposição ao governo também foi representada por uma bancada de peso. Valdemar da Costa Neto, presidente do PL, acredita que a escolha da Câmara ainda vai dar muita disputa e disse que o partido, apesar de fechado com o União em São Paulo, tem dificuldade de apoiar qualquer candidato de uma legenda que esteja na base do governo.

Outro que circulou entres os convidados foi ex-presidente da Câmara Eduardo Cunha, acompanhado da filha, a deputada Daniella Cunha (União-BR).